



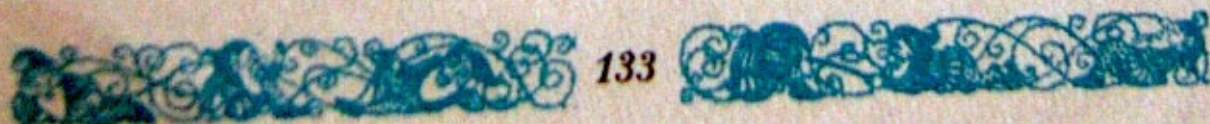
## A DESPERDIÇADA

**E**RA uma vez uma môça muito linda, mas preguiçosa e desleixada.


Quando a obrigavam a fiar, ficava tão irritada que, em vez de desfazer, pacientemente, os nós que se encontravam no linho, arrancava logo um punhado e jogava-o ao chão, todo emaranhado.

Ora, tinha a môça uma criada muito laboriosa e prestimosa, que recolhia o linho pôsto fora, o desembaraçava e o fiava; depois mandou-a a uma tecelã, que o teceu e fêz um lindo vestido.

A môça desperdiçada foi pedida em casamento por um jovem distinto, devendo-se, portanto, realizar dentro em breve as bodas.







Na véspera da solenidade, a criada diligente dançava muito satisfeita com o belo vestido nôvo. Então, a noiva disse:

— Que tal essa môça, que aí se dobra,  
e dança vestindo as minhas sobras?...

Ouvindo isso, o noivo, intrigado, pediu que lhe explicasse o que significava.

A noiva, então, lhe explicou que a môça vestia um vestido feito com as sobras do linho que ela rejeitara.

O noivo refletiu no que ela disse; então percebeu quanto ela era preguiçosa e desleixada, ao passo que a outra era laboriosa e diligente.

Desfez o noivado e, deixando a noiva, foi ter com a prestimosa criadinha e tomou-a por espôsa.

